



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas



Manifesto em defesa das comunidades afetadas pela Usina Asfáltica no Amapá

Nós, da Coordenação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Estado do Amapá, erguemos nossas vozes ancestrais em uníssono para expressar nossa profunda indignação e veemente repúdio à instalação da usina asfáltica no coração de nossa região, precisamente na localidade do Coração, município de Macapá.

Esta decisão, tomada sem a devida consulta prévia, livre e informada às comunidades quilombolas que ancestralmente habitam e zelam por este território, representa um ataque frontal aos nossos direitos territoriais, à nossa cultura, ao nosso modo de vida e ao equilíbrio ambiental essencial para a nossa existência.

O "Coração" não é apenas um ponto geográfico em um mapa; é um espaço de profunda significância histórica, cultural e espiritual para as comunidades quilombolas. É um território marcado pela resistência de nossos antepassados, um local onde se perpetuam nossos saberes tradicionais, nossas práticas agrícolas sustentáveis e nossas manifestações culturais únicas. A imposição de uma usina asfáltica neste local sagrado



representa a desconsideração de nossa história, a violação de nossa identidade e a ameaça à nossa permanência digna em nossa terra.

Alertamos para os graves impactos ambientais que esta empreitada trará: a poluição do ar e da água, o desmatamento, a destruição da biodiversidade e os prejuízos à saúde de nossas comunidades. Soma-se a isso o desrespeito à Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário, que garante o direito à consulta prévia e informada dos povos tradicionais sobre medidas administrativas ou legislativas suscetíveis de afetá-los diretamente.

Diante desta grave situação, a Coordenação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Estado do Amapá MANIFESTA:

Nosso total repúdio à instalação da usina asfáltica na localidade do Coração. A exigência de imediata paralisação de qualquer atividade de instalação da referida usina.

O nosso direito inalienável de sermos consultados de forma prévia, livre e informada sobre qualquer projeto ou empreendimento que possa afetar nossos territórios e modos de vida.

A necessidade urgente de que os órgãos competentes, em todas as esferas de governo, atuem em defesa dos direitos das comunidades quilombolas, garantindo o respeito à legislação ambiental e aos tratados internacionais.

Nossa irrestrita solidariedade às comunidades diretamente afetadas e o nosso compromisso de lutar, de forma unida e perseverante, em defesa de nossos territórios e de nossa dignidade.

Conclamamos a sociedade amapaense, as organizações da sociedade civil, os movimentos sociais e os defensores dos direitos humanos a se unirem a esta causa, em defesa da justiça social, do respeito à diversidade cultural e da preservação do meio ambiente.



Nossas raízes são profundas nesta terra, e nossa luta por justiça e reconhecimento é secular. Não permitiremos que projetos desenvolvimentistas predatórios silenciem nossas vozes e destruam nosso legado.

Atenciosamente,

Coordenação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Estado do Amapá

Macapá, Amapá, 07 de maio de 2025.